

REFLEXÕES SOBRE O ATENDIMENTO PSICOPEDAGÓGICO PARA ALUNOS COM ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO

Claudia Maria Pacheco Ramalho ¹Fernanda Serpa Cardoso ²Suzete Araujo Oliveira Gomes ³

RESUMO

Este estudo teve como objetivo responder a seguinte pergunta: “Como estão acontecendo as intervenções psicopedagógicas nos casos de alunos com altas habilidades/superdotação?” Nesse contexto, buscou-se apresentar um breve histórico da psicopedagogia no Brasil, além das teorias contemporâneas das altas habilidades/superdotação presentes na literatura. Para alcançar os objetivos propostos esse estudo apresenta uma revisão integrativa da literatura, pois analisa e discute informações já publicadas. Fizemos uma busca de artigos científicos na base de dados Google Acadêmico, num aporte temporal entre os anos de 2019 a 2025. Na busca foram empregados os descritores “psicopedagogia”, “altas habilidades”, “superdotação” e “superdotados”. Como critério de inclusão e exclusão utilizamos apenas artigos em língua portuguesa. Os resultados revelaram sete artigos que abordaram diferentes temáticas, sendo que, dentre estes, tivemos dois estudos de caso, um artigo original e quatro artigos de revisão de literatura. Pudemos constatar que o papel do psicopedagogo é de extrema importância para a identificação dos alunos com altas habilidades/superdotação que, muitas vezes, não são identificados no ambiente escolar, por apresentarem baixo rendimento e/ou problemas de comportamento, camuflando assim as altas habilidades. Também é importante exaltar a relevância das intervenções psicopedagógicas e dos benefícios trazidos para a aprendizagem dessas crianças. Concluimos que, através deste estudo, o tema das altas habilidades/superdotação que ainda há escassez de estudos voltados para esta área.

Palavras-chave: Psicopedagogia, Altas Habilidades, Superdotação, Educação Inclusiva.

INTRODUÇÃO

Valorizar as diferenças exige de toda a sociedade a capacidade de conviver com a diversidade em suas múltiplas formas. Nessa perspectiva, a escola se coloca diante do desafio de articular estratégias que orientem práticas pedagógicas voltadas à inclusão, favorecendo a compreensão sobre o direito à autonomia e à independência dos estudantes público-alvo da Educação Especial. Nesse movimento, tais práticas vêm sendo gradualmente aprimoradas à medida que o pensamento inclusivo avança, aspecto que será

¹ Doutoranda do Programa de Pós Graduação em Ciências, Tecnologias e Inclusão - PGCTIN da Universidade Federal Fluminense - UFF, c_ramalho@id.uff.com;

² Professora do Curso de Mestrado Profissional em Diversidade e Inclusão - CMPDI da Universidade Federal Fluminense - UFF, fernandaserpa@id.uff.br

³ Professor orientador: Doutora em Biologia Parasitária, professora do Programa de Pós Graduação em Ciências, Tecnologias e Inclusão - PGCTIN da Universidade Federal Fluminense - UFF, suzetearaujo@id.uff.br



aprofundado ao longo deste estudo.

Discutiremos o atendimento psicopedagógico a alunos com altas habilidades/superdotação (AH/SD), delineando suas características, algumas teorias da inteligência e a relação com o trabalho do psicopedagogo. A educação, entendida como direito humano (KARAGIANNIS; STAINBACK; STAINBACK, 1999), deve assegurar a inclusão de todos, respeitando diferenças e promovendo desenvolvimento. Nesse cenário, a psicopedagogia se constitui como campo de conhecimento voltado à aprendizagem humana, surgindo na Europa no século XIX (BOSSA, 2007) e consolidando-se no Brasil a partir da década de 1970 (AMORIM, 2013). Seu foco é compreender e intervir nas dificuldades de aprendizagem, articulando psicologia, pedagogia e outras áreas.

Ainda que a profissão não esteja regulamentada, a prática psicopedagógica ganhou reconhecimento no país e é respaldada por cursos de especialização e pelo Código Brasileiro de Ocupação (CBO) nº 2394-25. O psicopedagogo atua como mediador do processo de aprendizagem, desenvolvendo competências que favorecem autonomia, vínculos, enfrentamento de frustrações e práticas éticas (BEAUCLAIR, 2004). No caso dos estudantes com AH/SD, sua intervenção deve promover o desenvolvimento integral, respeitando potencialidades e individualidades.

Para tanto, a legislação brasileira, a partir da Constituição de 1988 e da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9394/96), vem assegurando acesso, permanência e atendimento educacional especializado (AEE) na rede regular de ensino. A Resolução CNE/CEB nº 02/2001, por exemplo, garantiu atividades de enriquecimento curricular e a possibilidade de aceleração escolar para estes alunos. Assim, refletimos sobre o papel do psicopedagogo diante do desafio de ampliar oportunidades a esse público.

Ao pensarmos no AEE para os alunos com AH/SD levaremos em conta que possuem características diferenciadas e desempenho acima da média em algumas áreas.

O campo da educação para superdotados está baseado na realidade quase universalmente aceita de que alguns aprendizes demonstram um desempenho excepcional ou potencial para um desempenho superior em domínios acadêmicos, criativos, artísticos ou de liderança quando comparados aos seus pares. (RENZULLI, 2018, p. 19)



No entanto ao caracterizar as AH/SD nos remetemos a sujeitos com potencial elevado em várias áreas e conforme a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (BRASIL, 2008), esses alunos são definidos assim:

[...] demonstram potencial elevado em qualquer uma das seguintes áreas, isoladas ou combinadas: intelectual, acadêmica, liderança, psicomotricidade e artes, além de apresentar grande criatividade, envolvimento na aprendizagem e realização de tarefas em áreas de seu interesse. (BRASIL, 2008)

Apesar das políticas públicas caracterizarem os alunos com AH/SD, ainda persistem concepções equivocadas sobre os mesmos, como a confusão entre genialidade e prodígio ou a crença de que aprendem sozinhos (PÉREZ, 2003; GUENTHER, 2006). Estima-se que 10 milhões de brasileiros tenham AH/SD, mas apenas 2,5 milhões foram identificados (MEC, 2008). Nesse campo, destacam-se teorias que ampliam a compreensão da inteligência, como a Teoria dos Três Anéis de Renzulli (2014), a Teoria Triárquica de Sternberg (1988), o Modelo Diferenciado de Superdotação e Talento de Gagné (2000) e a Teoria das Inteligências Múltiplas de Gardner (1995). Para Gardner (1995, p. 21), “uma inteligência implica na capacidade de resolver problemas ou elaborar produtos que são importantes num determinado ambiente ou comunidade cultural”.

Alencar e Fleith (2006) enfatizam que é fundamental oferecer currículos diferenciados e estratégias que respeitem potencialidades e estilos de aprendizagem. O psicopedagogo, nesse contexto, tem papel essencial em criar condições que promovam o desenvolvimento integral e estimulem as capacidades dos alunos com AH/SD.

Com base nesse panorama, este estudo busca responder à seguinte questão norteadora: “Como estão acontecendo as intervenções psicopedagógicas nos casos de alunos com altas habilidades/superdotação?”

MATERIAIS E MÉTODOS

Este artigo configura-se como uma revisão bibliográfica. Para a busca de referências, foi utilizado o Google Acadêmico, selecionado por disponibilizar acesso gratuito a produções de relevância científica no período de 15 de janeiro a 10 de fevereiro de 2025. Na busca foram empregados os termos: “psicopedagogia”, “altas habilidades”,



“superdotação” e “superdotados”. Como critério de inclusão dos textos, utilizamos somente trabalhos em língua portuguesa e produzidos entre os anos de 2019 e 2025.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir dos resultados das buscas realizadas, encontramos sete textos que abordam a psicopedagogia no contexto das altas habilidades/superdotação (AH/SD). No primeiro estudo, Alves e Sihler (2021) destacaram a importância da psicopedagogia para esse público, ressaltando a carência de trabalhos acadêmicos e as dificuldades de identificação e atendimento. Já Marques (2023) analisou, em pesquisa bibliográfica, as contribuições da intervenção psicopedagógica, utilizando como base a Teoria dos Três Anéis de Renzulli e a Teoria das Inteligências Múltiplas de Gardner, enfatizando possibilidades de intervenção e a necessidade de novos estudos.

Araújo (2019) apresentou um relato de caso na educação infantil, identificando características de AH/SD em um aluno e sugerindo acompanhamento psicopedagógico. Rondini (2020), por sua vez, realizou estudo de caso com adolescente de 12 anos, confirmando características de AH/SD que não haviam sido reconhecidas pelos professores, apontando a relevância do olhar psicopedagógico para além do rendimento escolar.

Outros estudos trouxeram reflexões sobre o papel do psicopedagogo. Fonterotta (2024) evidenciou que suas intervenções contribuem de forma significativa para a aprendizagem de alunos com AH/SD, enquanto Oliveira *et al.* (2020) reforçaram a importância de parcerias entre escola e família, destacando a atuação do psicopedagogo no combate a estigmas e preconceitos. Por fim, Galdino *et al.* (2024) abordaram a relevância da identificação precoce na primeira infância, ressaltando que intervenções adaptadas podem prevenir problemas emocionais e favorecer o desenvolvimento das potencialidades.

De modo geral, a revisão bibliográfica evidenciou consenso entre os autores quanto ao papel essencial do psicopedagogo na identificação e intervenção junto a alunos com AH/SD. Entre os trabalhos analisados, dois foram estudos de caso, um artigo original



e quatro revisões de literatura, apontando que ainda há necessidade de ampliar pesquisas empíricas na área.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados deste estudo confirmaram que as intervenções psicopedagógicas são fundamentais no processo educacional dos alunos com AH/SD, evidenciando também a relevância da identificação precoce para garantir um atendimento especializado de acordo com suas necessidades e potencialidades. Constatamos, ainda, que, no âmbito da psicopedagogia, o tema das AH/SD permanece pouco explorado, havendo escassez de produções acadêmicas na área, já que localizamos apenas sete estudos nos últimos cinco anos.

REFERÊNCIAS

- ALENCAR, M. L. S.; FLEITH, D. S. A atenção ao aluno que se destaca por um potencial superior. *Revista Educação Especial*, Santa Maria, n. 27, p. 51-60, 2006.
- ALVES, C. G. M.; SIHLER, A. P. A psicopedagogia diante do contexto das altas habilidades/superdotação. *Revista Amazônica*, v. XIII, n. 1, p. 427-450, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufam.edu.br/index.php/amazonica/article/view/8332/5940>.
- AMORIM, E. S. Psicopedagogia: regulamentação e identidade profissional. Artigo científico, 2013. Disponível em: <http://blog.newtonpaiva.br/pos/wpcontent/uploads/2013/02/E4-P-27.pdf>.
- ARAÚJO, M. I. de. Altas habilidades na educação infantil: relato de caso psicopedagógico. *Doxa: Revista Brasileira de Psicologia e Educação*, Araraquara, v. 21, n. 2, p. 255-268, jul./dez. 2019. DOI: <https://doi.org/10.30715/doxa.v21i2.13092>. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/doxa/article/view/13092/8659>.
- BEAUCLAIR, J. Psicopedagogia: trabalhando competências, criando habilidades. Rio de Janeiro: Wak, 2004.
- BOSSA, N. A. *A psicopedagogia no Brasil: contribuições a partir da prática*. Porto Alegre: Artmed, 2007.
- BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Resolução CNE/CEB nº 2, de 11 de setembro de 2001. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CEB0201.pdf>.
- BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm.
- BRASIL. Ministério da Educação. *Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva*. Brasília, DF: MEC/SEESP, 2008. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/politica.pdf>.



FRONTEROTTA, T. S. S. Altas habilidades/superdotação e o papel do psicopedagogo na escola: uma breve reflexão. *III Congresso Brasileiro On-line de Ensino, Pesquisa e Extensão – ENSIPEX*, 2024. DOI: <https://doi.org/10.51189/ensipex2024/30116>. Disponível em: <https://ime.events/ensipex2024/pdf/30116>.

GAGNÉ, F. Understanding the complex choreography of talent development through DMGT-Based Analysis. In: HELLER, K. A.; MÖNKS, F. J.; STERNBERG, R. J.; SUBOTNIK, R. F. (Eds.). *International handbook of giftedness and talent*. 2. ed. Oxford: Pergamon, 2000. p. 67-79.

GALDINO, M. et al. Perspectivas psicopedagógicas sobre altas habilidades/superdotação na primeira infância. *Revista Iguazu Science*, v. 2, n. 4, 2024. Disponível em: <https://iguazu.uniguacu.com.br/index.php/iguazu/article/view/95/65>.

GARDNER, H. *Inteligências múltiplas: a teoria na prática*. Porto Alegre: Artmed, 1995.

GUENTHER, Z. C. *Capacidade e talento: um programa para a escola*. São Paulo: EPU, 2006.

KARAGIANNIS, A.; STAINBACK, W.; STAINBACK, S. Fundamentos do ensino inclusivo. In: STAINBACK, W.; STAINBACK, S. (Org.). *Inclusão: um guia para educadores*. Porto Alegre: Artmed, 1999. p. 21-34.

MARQUES, A. A. N. A psicopedagogia no contexto das altas habilidades/superdotação: possibilidades e desafios. *Editora Científica Digital*, v. 2, 2023. Disponível em: <https://downloads.editoracientifica.com.br/articles/231215200.pdf>.

OLIVEIRA, W. P. S. et al. Estratégias inclusivas na escola: o psicopedagogo e o atendimento às pessoas com altas habilidades. *International Journal of Development Research*, v. 10, n. 8, p. 39041-39047, 2020. Disponível em: <https://www.journalijdr.com/sites/default/files/issue-pdf/19636.pdf>.

PÉREZ, S. G. P. B. Mitos e crenças sobre as pessoas com altas habilidades: alguns aspectos que dificultam o seu atendimento. *Revista Educação Especial*, Santa Maria, n. 22, p. 45-49, mar. 2003. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/5004/3033>.

RENZULLI, J. S. A concepção de superdotação no modelo dos três anéis: um modelo de desenvolvimento para a promoção da produtividade criativa. In: VIRGOLIM, A. M. R.; KONKLEWTS, E. C. (Orgs.). *Altas habilidades/superdotação, inteligência e criatividade: uma visão multidisciplinar*. Campinas, SP: Papirus, 2014.

RENZULLI, J. S. Reexaminando o papel da educação para superdotados e o desenvolvimento de talentos para o século XXI: uma abordagem teórica em quatro partes. In: VIRGOLIM, A. M. R. (Org.). *Altas habilidades/superdotação: processos criativos, afetivos e desenvolvimento de potenciais*. Curitiba: Juruá, 2018. p. 19-42.

RONDINI, C. A. Adolescente no contexto das altas habilidades/superdotação: avaliação psicopedagógica. *Estudos em Avaliação Educacional*, São Paulo, v. 31, n. 77, p. 496-518, maio/ago. 2020. Disponível em: <http://educa.fcc.org.br/pdf/eae/v31n77/1984-932X-eae-31-77-496.pdf>.

STERNBERG, R. J. *Psicologia cognitiva*. São Paulo: Cengage Learning V. Press, 1988

